

A prevalência da improdutividade

Boris Cerne

INTRODUÇÃO

A *USIAC (Unified Systematization of Industrial and Insdustrative Codification)* pesquisa e apresenta fatos decisivos — classificados por ordem de grandeza — que demonstram a origem da inflação e as deficiências de estratégia para combatê-la. Por exemplo: a extrema complexidade da burocracia, a irresponsável leviandade com que se adquirem empréstimos, a falta de entusiasmo para produzir e a prevalência de desculpas ao invés de soluções para os problemas. Em linguagem precisa e dura, a *USIAC* comprova que a única e verdadeira *raison d'être* (razão de ser) do dinheiro é facilitar as trocas. E que o desequilíbrio entre o dinheiro e os assuntos de troca causa inflação ou deflação.

Para poder classificar matematicamente estes desequilíbrios e apresentar soluções universais, a *USIAC* escolheu a unidade “**Homem/Hora Trabalhada**” (Hht). Esta unidade capacitou a *USIAC* a estabelecer os critérios para eliminar o excesso das burocracias e aumentar a rentabilidade.

A humanidade já experimentou muitos meios para facilitar as trocas. “Dinheiro” já foi sal, pérolas, animais de sacrifício, facas, pólvora, panos de linho, cobre, moedas, papel impresso etc.. A *USIAC* escolheu uma unidade que não é meio de troca que muda de lugar ou tempo, mas que é e sempre será real, pois representa o único e verdadeiro universal valor para os cálculos: a “**Homem/Hora Trabalhada**”.

Um exemplo explica facilmente a universalidade desta unidade: a “Hht” de um pedreiro que coloca 800 tijolos por oito horas são sempre **8 Hht** de pedreiro em qualquer lugar deste planeta. Mas isto, nos Estados Unidos, vale \$80, e no Brasil, somente \$8.

Hht PRODUTIVAS

As **Horas/Homem Trabalhadas** produtivas são a base da sobrevivência da sociedade humana. Quanto mais **Hht's** produtivas e mais eficientes, melhor ficará a vida. Para mais facilmente equacionar o complicado uso e troca de resultados de **Hht's**, as sociedades servem-se de papel-moeda, que nada é além de um papelzinho sem valor real, pois é baseado, unicamente, na confiança.

Se o resultado de **Hht's** produtivas mantém perfeito equilíbrio com a quantidade de papel-moeda, não há inflação ou deflação. É difícil acreditar que os economistas responsáveis pelos negócios do mundo, hoje em

dia, não saibam que este fato é a verdadeira *raison d'être* do dinheiro.

Parar a inflação de um dia para o outro não é segredo algum; já foi feito em vários países. Mas, se há “forças ocultas” que se beneficiam nas inflações, e se a inflação pára, são essas “forças ocultas” que vão pagar caro, é lógico que elas tudo farão para que a inflação não seja derrubada. É fácil comprovar graficamente que, com uma inflação estável ou crescente, quem ganha é quem paga e quem perde é o assalariado. Na deflação, ocorre o contrário: quem ganha é o assalariado, se o cálculo dos índices permanecer igual.

Hht IMPRODUTIVAS

A *USIAC* constatou que no Brasil se gastam bilhões de **Hht's** para serviços improdutivos. Este fato é tão aterrorizante e de tais dimensões que até especialistas terão dificuldade de encará-lo.

Que quer dizer um bilhão de **Hht's**?

Um bilhão de **Hht's** equivale ao trabalho de 30.000 trabalhadores durante quase 20 anos. No Brasil, as **Hht's** desperdiçadas chegam a vários bilhões. Isto explica, sem a menor dúvida, por que o mais privilegiado país do nosso planeta — por sua extensão, suas riquezas e seu clima — se encontra em uma situação tão pouco invejável. Não existe na Terra outro país do tamanho do Brasil, onde não haja neve, desertos, montanhas altíssimas e onde é possível obter até três safras por ano.

Muitas **Hht's** improdutivas podem ser classificadas um “mal necessário”. Administração e burocracia são males inevitáveis. Mas é exatamente nesse campo que a *USIAC* descobriu a grande surpresa, explicada por alguns fatos a seguir relatados:

- Todos os Estados do Brasil gastam em média, só com a despesa dos funcionários, de 71% a 116% da sua renda.
- No emplacamento dos carros, os brasileiros gastam, a cada ano, mais de 100 milhões de **Hht's**, o que corresponde à construção de 60 fábricas de cimento, cada uma capaz de produzir 60 mil sacos de cimento por dia. Em compensação, cada brasileiro que emplaca seu carro recebe um papelzinho e alguns carimbos.
- Para os três documentos básicos (certidão de nascimento, identidade e título de eleitor), os brasileiros gastam aproximadamente 1,5 bilhão de **Hht's** e andam mais de 1,5 bilhão de quilômetros, acabando com milhões de sapatos. Gastam-se 2.600 toneladas ▶

de papel e no mínimo o dobro com os documentos guardados em arquivos.

- Outra monstruosidade que consome bilhões de **Hht's**: o sistema de impostos. É tão complicado, que o Ministério da Fazenda imprime 400 páginas para explicar um I.R. de pessoa física. É tão complexo, que são necessários vários contadores, economistas, advogados e despachantes para dar o recado — todos eles geradores de **Hht's** improdutivas.
- A inflação complica todos os cálculos econômicos, transformando-os de lineares em exponenciais, cheios de fatores de incerteza. Bilhões de **Hht's** inúteis são gastas nesses cálculos.
- Esperar nas filas, andar de um escritório para outro, repetir as coisas, preencher milhões de formulários, arquivar durante anos bilhões de dados inúteis, planejar e legislar para milhões de pessoas sabendo que ninguém respeitará as leis e os planos, etc., etc. — são **Hht's** inúteis.
- Nas firmas particulares ocorrem coisas estranhas. Por exemplo: uma ordem de serviço andando até 22,4 km dentro de uma fábrica, exigindo 48 cópias; diretores administrativos ou industriais assinando 36 mil vezes ordens de compra; ou uma firma que, quando sob o controle de estrangeiros empregava 360 pessoas e, depois de vendida para brasileiros, passou para 1.100 pessoas, embora permanecendo com a mesma produção.

Em suas pesquisas, a *USIAC* constatou uma outra aberração nos países do terceiro mundo: os homens de

Hht's produtivas ganham bem menos do que os “colarinhos brancos”. Também surpreende o fato de que o número dos improdutivos é extremamente elevado, se comparado ao dos países desenvolvidos.

Tudo isto explica por que o pedreiro americano ganha \$80 pelo trabalho que paga ao pedreiro brasileiro apenas \$8. O pedreiro brasileiro é obrigado a “carregar nas costas” um número excessivo de improdutivos, todos ganhando muito mais que ele.

CONCLUSÃO

Num país onde faltam hospitais, saneamento básico, escolas, estradas, moradias, etc., seria no mínimo criminoso dispensar os homens improdutivos. A solução é transferi-los para trabalhos produtivos. Assim se lucraria em dobro, pondo-se fim a gastos de improdutividade e aumentando-se a produção. Qualquer empresário sabe que, para se sair de uma situação difícil, o único caminho certo é produzir mais, mais rapidamente e melhor.

Tapear e explorar o cidadão com a inflação e a correção monetária, que sempre o prejudica, e que para o empresário cria intransponíveis dificuldades e incertezas, é pelo menos imoral.

A *USIAC* tem experiência mundial e mostra os caminhos para aumentar a rentabilidade dos empreendimentos e acabar com **Hht's** improdutivas.

Recebido em agosto/88